

FRAGA D' AIA (S. JOÃO DA PESQUEIRA). PRIMEIROS RESULTADOS ANTRACOLÓGICOS

Isabel Figueiral (*)

ECOLOGIA ACTUAL

O abrigo de Fraga d'Aia está situado numa região de transição entre duas zonas fitoclimáticas: Subatlântica - Atlante/Mediterrânea e Submediterrânea. A primeira é caracterizada por uma silva climática constituída por *Betula celtiberica* (Vidoeiro), *Castanea sativa* (Castanheiro), *Pinus pinaster* ssp *atlantica* (Pinheiro bravo), *Pinus pinea* (Pinheiro manso), *Quercus faginea* (Carvalho lusitano), *Quercus pyrenaica* (Carvalho negral) e *Taxus baccata* (Teixo). A segunda zona apresenta como principais elementos vegetais *Olea europaea* (Oliveira), *Pinus pinaster* ssp *atlantica*, *Pinus pinea*, *Quercus faginea* e *Quercus suber* (Sobreiro) (Carta Ecológica, Comissão Nacional do Ambiente, 1984).

RESULTADOS ANTRACOLÓGICOS

O número extremamente reduzido de carvões recolhidos nesta estação impossibilita qualquer tipo de interpretação ecológica. Os resultados obtidos serão assim interpretados em termos de presença/ausência de espécies.

O estudo realizado baseia-se na análise anatómica de 189 fragmentos de carvão, dos quais 98 provêm da Camada 2a, 36 da camada 3 e 55 da Lareira 2 (Fig. 1). Esta análise permitiu a identificação de duas espécies de pinheiro - Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e Pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*), Carvalho (*Quercus* folha caduca), Sobreiro (*Quercus suber*), Medronheiro (*Arbutus unedo*), Torga (*Erica arborea*) e uma Leguminosa indeterminada.

Camada 2a				Camada 3		Lareira 2	
Quadrados	D1	D2	Total	Quadrados	D3	Quadrados	B2
Taxa	n.º	n.º	n.º	Taxa	n.º	Taxa	n.º
Arbutus unedo	5	1	6	Arbutus unedo	1	Pinus pinaster	50
Erica arborea	5	1	6	Erica arborea	4	Pinus sp.	4
Leguminosa indet.	2	-	2	Erica sp.	2	Pinha	1
Pinus pinaster	41	22	63	Pinus pinaster	19	Total	55
Pinus sylvestris	3	-	3	Pinus sylvestris	2		
Pinus sp.	6	5	11	Pinus sp.	5		
Pinha	1	-	1	Indetermináveis	3		
Quercus folha caduca	2	-	2	Total	36		
Quercus suber	1	-	1				
Indetermináveis	1	2	3				
Total	67	31	98				

Fig. 1 - Frequências absolutas dos taxa (Camadas 2a e 3; Lareira 2).

* Laboratoire de Paleobotanique. USTL Montpellier, France.

Carvões encontrados na Lareira 2: na lareira apenas dois taxa são identificados: *Pinus pinaster* e *Pinus sp.*; os carvões aqui identificados representarão, possivelmente, a última utilização desta estrutura de combustão. De assinalar apenas a presença de um fragmento de pinha, geralmente utilizada para facilitar o início da combustão.

Carvões dispersos nas camadas: Nas duas camadas estudadas, para além do Pinheiro bravo já identificado na Lareira, um outro tipo de pinheiro é assinalado - o pinheiro silvestre, que nos recorda aqui a vegetação de uma época ligeiramente mais recuada, e fruto de um clima mais rigoroso. As florestas de pinheiro silvestre são geralmente conotadas com o Paleolítico Superior/início do Neolítico; esta espécie será gradualmente substituída pelos Carvalhos durante o *optimum* climático (cf. trabalhos palinológicos e antracológicos no Sul de França e Espanha).

O Carvalho e o Sobreiro são identificados na Camada 2a. A eles se associarão a Leguminosa, a Torga e o Medronheiro. Enquanto que a Leguminosa é característica do Carvalhal degradado, as duas últimas espécies resultam habitualmente da degradação da floresta de folha persistente com Azinheiras e Sobreiros. No entanto, e no

que diz respeito ao Medronheiro, será necessário referir que ele cresce ocasionalmente ao lado do Pinheiro bravo e do Carvalho negral.

A importância majoritária do pinheiro bravo nesta estação não é uma prova da existência de um pinhal desenvolvido, nesta região e nesta época; ela resultará sobretudo de dois factores essenciais:

- uma ocupação de curta duração deste abrigo (Jorge, V. O. et al., 1988, 127)
- a acumulação dos resíduos das utilizações pontuais das estruturas de combustão. Sendo um excelente combustível, o pinheiro seria alvo da preferência dos ocupantes da estação.

Os resultados obtidos permitem apenas assinalar a presença desta espécie numa época bastante recuada nesta região do interior norte, contrariamente ao que acontece nas zonas mais próximas do litoral (Figueiral, inédito).

O Pinheiro bravo foi igualmente identificado, na região de Chaves, no povoado da Vinha da Soutilha (Pré-história recente) (Vernet, in Jorge S. O., 1986). A sua instalação precoce no Norte do país parece ligar-se assim a um clima de características mais continentais. No diagrama polínico da Serra da Estrela a instalação do pinhal bravo parece estar ligada à reflorestação da Idade Média (Van Den Brink and Janssen, 1985).

BIBLIOGRAFIA

- JORGE, V. O., BAPTISTA, A. M., JORGE, S. O., SANCHES, M. J., SILVA, E. J., SILVA, M. S., CUNHA, A. L. - O abrigo com pinturas rupestres da Fraga d' Aia (Paredes da Beira - S. João da Pesqueira) - Notícia preliminar, *Arqueologia* n° 18, Porto, Dezembro, 1988, pag. 109-130.
- VAN DEN BRINK, L. M. and JANSSEN, C. R. - The effect of human activities during cultural phases on the development of montane vegetation in the Serra da Estrela, Portugal, *Review of Palaeobotany and Palynology*, 44, Amsterdam, 1985, p. 193-215.
- VERNET, J.-L., - Analyses anthracologiques des stations préhistoriques de Vinha da Soutilha (Mairos), Pastoria (Chaves) et Castelo de Aguiar (Vila Pouca de Aguiar), in Jorge, S. O. *Povoados da Pré-história Recente da Região de Chaves - V. P. de Aguiar*, Porto, 1986, 3 vol., p. 1127-1131.